

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA**

**FLUXO DE CAIXA
SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO
NAS EMPRESAS**

ARTIGO CIENTÍFICO

João Friedrich

Santa Maria, RS, Brasil

2005

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Especialização em Controladoria**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo Científico

**FLUXO DE CAIXA
SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO NAS EMPRESAS**

elaborado por
João Friedrich

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Controladoria

COMISSÃO EXAMINADORA:

Gilberto Brondani, Msc.
(Presidente/Orientador)

Tânia Moura da Silva, Msc.

Ivan Henrique Vey, Msc.

Santa Maria, julho de 2005.

FLUXO DE CAIXA – SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO NAS EMPRESAS

Autor: João Friedrich¹

Orientador: Gilberto Brondani²

RESUMO

Ao realizar este trabalho, procurar-se-á demonstrar a real importância do Fluxo de Caixa, no dia-a-dia das empresas. Através de um estudo, que passou inicialmente por uma revisão bibliográfica, onde os conceitos sobre fluxo de caixa foram analisados. E com base nestas análises foi evidenciada a sua importância e também a forma como podem ser analisados os demonstrativos de Fluxo de Caixa, como ferramenta de gestão. Foram conceituados os tipos de Fluxo de Caixa, bem como relacionar os elementos que devem compô-lo, sua forma mais adequada de apresentação e como utilizá-lo de modo a obter os melhores resultados no processo decisório, assim como aquelas operações que não afetam o caixa.

Palavras-chave: fluxo – empresas - caixa.

ABSTRACT

Realizing this work, it is aimed to demonstrate the real importance of the flow of cash box in the day-by-day of companies throughout a study, which passed by a bibliographic review initially, in which concepts about flows of cash box were analyzed. Based on these analysis, it was verified the importance of this flow as well as the way that the demonstratives of the flow of cash box can be analyzed as a tool of management. Types of flow of cash box were identified as well as related to the elements which have to compose them. In addition, the most adequate form of the flow of cash box and the operations that do not affect the cash box were also analyzed in order to demonstrate the best results in the decisive process.

KEY-WORDS: flow – company – cash box

¹ Especialista em Controladoria – UFSM/RS. Email: joao.friedrich@bol.com.br

² Mestre em Engenharia de Produção – UFSM/RS, Professor do Departamento de Ciências Contábeis – UFSM/RS. Email: brondani@csh.ufsm.br

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a nova conjuntura econômica, exige-se que os administradores financeiros estejam preparados para novos desafios. Hoje, mais do que nunca é preciso gerenciar com competência os recursos financeiros da empresa. E isto somente será possível, se for realizado, através da participação e integração de todos.

No processo de elaboração de um fluxo de caixa deverão ser utilizadas as técnicas gerenciais, com vistas a que se projete as vendas e os custos da empresa, diminuindo ou eliminando os desperdícios dos seus caixas.

Desta forma o fluxo de caixa constitui-se em instrumento essencial para que a empresa venha a ter agilidade e segurança em suas atividades. Logo, o fluxo de caixa deverá refletir com precisão a situação econômica da empresa.

A metodologia utilizada neste trabalho científico foi de pesquisas bibliográficas e artigos publicados.

Tratar-se-á inicialmente os aspectos globais do fluxo de caixa na contabilidade, logo a seguir veremos a sua utilização nas empresas. Depois trataremos os métodos utilizados na sua elaboração. E por fim, alguns aspectos complementares.

O que pode ser constatado neste trabalho é que o fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita o planejamento, a organização, a colocação e o controle dos recursos financeiros da empresa em um determinado período.

O FLUXO DE CAIXA E A CONTABILIDADE

Considerações Iniciais

A Contabilidade tem sido classificada, quanto às suas finalidades, como ciência social, embora na prática leve em consideração o aspecto quantitativo. Reconhecida como um sistema de informações, devidamente estruturadas, se constituindo, ao longo dos tempos, ferramenta indispensável à boa gestão das organizações.

A legislação atual – Lei N° 6.404/76 através da qual as Normas Contábeis são regulamentadas - obriga as empresas, Sociedades Anônimas, a apresentarem, juntamente com seus balanços, a “Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos”. Para o futuro, existem alguns estudos que visam substituição da Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos pelo Fluxo de Caixa.

A principal justificativa desta idéia tem consistido, na facilidade e na praticidade de entendimento do Fluxo de Caixa. As informações financeiras podem ser visualizadas de forma mais clara. Embora, a Demonstração das Origens e aplicações dos Recursos (DOAR) possua maior riqueza de informações.

Durante os últimos anos, os contadores têm se desdobrado nas suas funções e não são mais “apenas meros preenchedores de formulários para o fisco”.

Pelo contrário, tem se tornado parceiro dos proprietários, administradores, entre outros, na produção de informes de natureza econômica e financeira, assim como, no processo de projeções do futuro das organizações.

O fato das demonstrações contábeis representarem uma situação da empresa em um determinado momento, levou a que se adotassem os fluxos, a fim de melhor embasar as Demonstrações Contábeis. Esta prática propicia a melhor compreensão das modificações ocorridas no patrimônio da empresa. Pois o Balanço Patrimonial representa os bens, direitos e obrigações de uma empresa em um determinado momento.

Para que se compreenda melhor a evolução dos níveis de estoque, no Balanço Patrimonial, precisamos recorrer a outras demonstrações que indiquem a sua movimentação em um determinado período. Esta análise ganhará maior importância se tomar por base, por exemplo, as informações contidas na Demonstração dos Resultados do Exercício, pois nela estão contidas as movimentações dos fluxos de receitas e despesas, a fim de que se possa concluir sobre a participação de cada componente no resultado obtido.

Ao longo do tempo, muitas foram às vezes que as empresas tiveram que se contentar com os dados contidos no Balanço Patrimonial e na Demonstração dos Resultados do Exercício. No entanto a necessidade de instrumentos mais dinâmicos, com possibilidade de contemplar toda a movimentação financeira da empresa e não apenas em receitas e despesas, com base no regime de competência. Para suprir

esta necessidade, e com a pretensão de tornar-se um demonstrativo diferente dos demais, surgiu o Fluxo de Fundos.

A expressão “fundos” de acordo com o período considerado, pode assumir muitas interpretações. Deste modo, para uma análise em função das mudanças ocorridas em um período, o enfoque recomendável é o do Capital Circulante Líquido, e se o desejo de análise é o curtíssimo prazo então devemos analisar o caixa. Devemos, no entanto observar que a definição mais comum para o “Fluxo de Fundos”.

Em nosso país a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) foi adotada com base no conceito de Capital Circulante Líquido, e busca demonstrar a situação financeira da empresa de curto prazo.

Fluxo de Caixa – sua importância

O fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro das empresas. Compreende-se como Fluxo de Caixa, os registros e os controles existentes da movimentação do caixa, compreendendo assim as entradas e saídas dos recursos financeiros que tenham ocorrido em um determinado intervalo de tempo. Logo o fluxo de caixa é uma prática dinâmica, que deverá ser revista e atualizada constantemente, com vistas a ser útil na tomada de decisões.

Neste trabalho, procurar-se-á dar o enfoque contábil à Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos como instrumento para análise financeira das empresas e da Demonstração do Fluxo de Caixa na perspectiva futura.

Através do Fluxo de Caixa, a administração da empresa poderá adotar medidas que possibilitam a boa gestão dos seus recursos, evitando desta forma problemas de liquidez e insolvência, que são a maior ameaça à contabilidade das empresas.

A correta aplicação da ferramenta fluxo de caixa, dará condições do administrador conhecer o quanto a sua empresa é independente financeiramente. Através da análise da sua capacidade de geração de recursos com vistas a saldar seus compromissos e remunerar seus investimentos.

Poderá também avaliar a sua capacidade de financiamento do capital de giro próprio, ou ainda se dependerá de recursos externos. Conhecendo desta forma sua

capacidade de expansão com recursos próprios, que foram produzidos a partir das suas operações, aferindo assim, seu efetivo potencial para implementação de investimentos, financiamentos, distribuição de lucros ou pagamento de dividendos.

Produzirá ainda, indicadores do momento ideal para a realização de empréstimos ou captação de recursos externos, com vistas a cobrir eventuais situações deficitárias, ou implementações que necessitem de recursos adicionais, além de permitir a correta decisão sobre os excedentes de caixa, aumentando desta forma os ganhos da empresa.

FLUXO DE CAIXA - SUA UTILIZAÇÃO NAS EMPRESAS

Fluxo de Caixa Projetado X Fluxo de Caixa Histórico

São conhecidas duas formas para tratamento das informações do Fluxo de Caixa; a primeira refere-se ao Fluxo de Caixa Histórico (ou Passado) que apresenta o desempenho passado; e a outra se refere ao Fluxo de Caixa Projetado (ou Orçamento de Caixa) que procura antecipar as situações relacionadas ao caixa das empresas.

O Fluxo de Caixa Histórico apresenta-se como instrumento que vem complementar às demais demonstrações contábeis, especialmente ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Ele esclarece as atividades operacionais de investimento e de financiamento. Estabelece também o rastreamento da atividade passada com a finalidade de esclarecer os pontos críticos no desempenho financeiro das empresas, fornecendo subsídios para a tomada de decisões. Sejam estas decisões de caráter corretivo ou que visem a melhoria dos resultados. Através da sua análise podemos avaliar como os recursos vêm sendo aplicados, conseguindo desta forma uma visão ampla do crescimento da empresa. E, com o auxílio de outros indicadores, pode ser utilizado como base para a elaboração do Fluxo de Caixa Projetado.

Já o Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa é capaz de antever novas situações no caixa, prevendo os pontos críticos que poderão ser previamente

tratados ou situações em que exista excesso de caixa, o que pode forçar a tomada de decisões que venha a redirecionar os recursos da empresa.

Formulados a partir de métodos definidos anteriormente, associados a outras informações existentes nas empresas e com auxílio de modelos matemáticos e estatísticos, essas previsões não estão isentas de erros ou ainda, dos efeitos da subjetividade é, portanto, de extrema importância que se observe o princípio da prudência por ocasião de sua elaboração.

No caso dos Fluxos de Caixa podemos observar que, enquanto um deles, o Fluxo Histórico limita-se a explicar o passado o outro, o Fluxo de Caixa Projetado, como o próprio nome diz procura estabelecer o futuro. A importância de um e de outro é relativa e pode ser maior ou menor dependendo do momento e da sua finalidade. Se a possibilidade de prever o futuro nos dá agilidade na adaptação a situações novas, por outro lado, o conhecimento do passado e a sua comparação ao planejado se constitui em elemento fundamental de aferição dos critérios utilizados nas projeções.

Fluxo de Caixa – a estrutura da demonstração

Para que se faça uma boa análise das informações, o Fluxo de Caixa de uma empresa deve apresentar uma estrutura com detalhamento que possibilite, ao administrador analisar, entender e decidir adequadamente sobre sua liquidez.

Os Fluxos Operacionais representam todos os valores cuja aplicação está relacionado com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa. Deve conter como entradas, a realização (recebimento) das vendas dos produtos/serviços produzidos e comercializados; e como saídas os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de tais produtos como: pagamentos a fornecedores, gastos com serviços, etc.

Os Fluxos de Investimentos envolvem a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens uso serviços, a concessão e o recebimento de empréstimos, as movimentações relativas às aplicações financeiras e as participações em outras empresas.

São consideradas entradas de Atividades de Investimentos: recebimento de empréstimos concedidos, recebimentos por resgate de aplicações financeiras,

recebimento por vendas de participações acionárias em outras empresas, etc. E como saídas podemos citar: desembolso por concessão de empréstimos, pagamento para aquisição de título financeiro, pagamentos para aquisição de participação acionária em outras empresas.

Os Fluxos de Financiamento que concentram as informações dos demais fluxos: no caso de recursos excedentes, poderá ser realizada uma aplicação; e em caso de falta de caixa, a possibilidade existente e o resgate de uma aplicação ou ainda a captação de novos recursos.

Fluxo de Caixa – seu processo de planejamento

Ao planejar o Fluxo de Caixa da empresa, devemos implementar uma estrutura de informações útil, prática e econômica. Cujas finalidades são dispor de um mecanismo confiável para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa da empresa.

O fluxo de caixa é um mecanismo que se apresenta como um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências da empresa, a fim de permitir que se visualize os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos. O Fluxo de Caixa Projetado, poderá ser expresso de forma genérica pela seguinte equação:

$$SFC = SIC + I - D$$

Onde:

SFC = Saldo final de caixa;

SIC = Saldo inicial de caixa;

I = Ingressos

D = Desembolsos.

Desta forma, o fluxo de caixa é o instrumento utilizado pela Direção da Empresa ou pelo Administrador financeiro, com a finalidade de detectar se durante o

período ao qual ele se refere, haverá excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pela empresas, através da observação do saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingressos, menos o somatório de desembolsos.

Caso seja verificada a existência de excedentes, possibilitará a empresa, um estudo sobre qual a forma mais eficiente de utilização destes recursos. Por outro lado, se houver falta (Escassez) de recursos financeiros, permitirá que a empresa busque a forma menos onerosa de captação de recursos disponíveis no mercado. Cabe ressaltar que, caso haja necessidade de captação ou aplicação destes recursos, por parte da empresa, o prazo da operação não deve ser deixado em segundo plano.

Fluxo de Caixa – sua importância no planejamento

No atual momento econômico do país, planejar o fluxo de caixa, é uma prática de grande valia para as empresas, pois irá indicar previamente as suas necessidades financeiras com vistas ao atendimento dos compromissos que foram assumidos ou que a empresa costuma assumir, levando em conta os seus prazos de liquidação. Com isso, a empresa poderá prever problemas de caixa, antes mesmo que eles aconteçam, diminuindo desta forma os problemas que possam vir a ocorrer em decorrência de sazonalidades ou ainda em função de um aumento nos pagamentos.

Pode-se ainda que se faça valer, do fluxo de caixa, na prevenção da saída de grandes somas de numerários naqueles períodos em que o seu ingresso é sabidamente menor.

Nestes casos, o fluxo de caixa demonstra cabalmente a sua utilidade e importância para um bom desempenho financeiro das empresas, independentemente do seu porte. De tal forma, que várias instituições de crédito solicitam a sua apresentação para a concessão de empréstimos a seus clientes.

Fluxo de Caixa - prazo de planejamento

Quando desejarmos elaborar um fluxo de caixa, devemos levar em conta para estabelecer o período que será compreendido no planejamento do fluxo de caixa, o

tamanho e ramo de atividade da empresa. De um modo geral, utilizados modelos com prazos menores, quando as atividades estão sujeitas a grandes oscilações, a tendência é para estimativas com prazos curtos (diário, semanal, mensal), e quando as atividades para a qual iremos elaborar o fluxo de caixa apresentam volumes de vendas estáveis, os modelos utilizados, contemplará períodos mais longos (trimestral, semestral ou anual). Por outro lado, a finalidade do planejamento também irá influir no período a ser abrangido pelo fluxo de caixa. No caso de um investimento intensivo por parte da empresa, é prudente que o planejamento seja mais detalhado, e em prazo menor, para que se possa ter melhor clareza dos valores projetados mensalmente durante o exercício social.

Para o dia-a-dia das empresas, é de suma importância, que seja executado um planejamento compreendendo pelo menos três meses. Este modelos, poderão no futura transformar-se em fluxo de caixa mensal e/ou semanal. Por fim, a adoção do modelo de fluxo de caixa diário fornecerá aos interessados uma posição sobre os ingressos e desembolsos dos recursos financeiros, constituindo-se desta forma em poderosos instrumentos de planejamento e controle para a empresa.

Logo, como as empresas tem diferentes necessidades financeiras, precisam ter estimativas diferentes, com prazos variados conforme suas necessidades e expectativas.

Fluxo de Caixa - seu planejamento a longo prazo

Quando realizamos um planejamento de fluxo de caixa a longo prazo, podemos abrir mão de muitos detalhes, pois ele levará em consideração apenas as grandes alterações, que possam ocorrer no saldo de caixa da empresa. Levando em conta, os planos de ação que a empresa possui, que resultem em modernização ou expansão da capacidade de produção ou de comercialização. O lançamento de novos de produtos e crescimento no mercado esperado pela empresa, dentro de um futuro próximo.

Segundo Zdanowicz, 2001, p. 129, o fluxo de caixa a longo prazo “Tem por objetivo demonstrar a possibilidade de serem geradas as disponibilidades de caixa, ou obtidos os recursos financeiros necessários à manutenção das atividades planejadas para um dado período”.

Os fluxos de Caixa a longo prazo, deverão indicar as épocas em que as disponibilidades poderão ser insuficientes, a fim de que a empresa fique apto a:

- a) Adicionar no planejamento do fluxo de caixa, o valor dos empréstimos e/ou financiamentos que a empresa necessitará a curto, médio, ou longo prazos;
- b) No planejamento do fluxo de caixa, deverá constar a previsão de aumento do capital social, através do aproveitamento das reservas ou ainda através da subscrição de novas ações;
- c) Procurar identificar quais as conseqüências que cada uma dessas formas de obtenção de recursos, causará a estrutura do capital da empresa;
- d) Estabelecer para a direção da empresa, quais os projetos que poderão ser executados de acordo com o planejamento existente e aqueles que deverão ser alterados ou adiados.

Fluxo de Caixa - requisitos básicos para o seu planejamento

Cabe ressaltar que, para a elaboração do fluxo de caixa, deverão ser consideradas as oscilações que possam causar, ainda que de forma eventual, ajustes nos valores projetados, mantendo desta forma a flexibilidade desse instrumento de trabalho para a empresa.

Entre os pré-requisitos considerados com essenciais para o planejamento do fluxo de caixa estão os dados financeiros, que serão utilizados pela empresa, os quais deverão ser os mais confiáveis possíveis, obtidos junto ao plano geral de operações da empresa para o período a ser projetado.

Neste momento, a direção da empresa, irá se fazer valer das informações obtidas em seus departamentos é de grande relevância que os envolvidos estejam cientes da importância da exatidão, clareza e confiabilidade dos dados prestados.

Para que a empresa se utilize deste instrumento de gestão, e alcance os seus objetivos, deverá concentrar esforços na implantação e implementação do fluxo de caixa. Deve procurar manter um nível razoável em caixa e bancos, afim de que possa atender às necessidades financeiras diárias.

Porém, este saldo disponível não deverá ser arbitrário, mas sim, determinado pela empresa, tomando por base os seus parâmetros operacionais.

Quanto maior o critério observado na elaboração do fluxo de caixa, menor terá de ser o nível de caixa.

Afim de que, a empresa obtenha os resultados esperados, com a adoção do fluxo de caixa, faz-se necessário a observação dos seguintes requisitos:

- a) Considerando os padrões de segurança financeira desejado, buscar a maximização dos resultados;
- b) Garantir ao caixa um volume considerado bom, se fazendo valer dos mecanismos para a constituição de reservas;
- c) Buscar um maior grau de liquidez nas aplicações efetuadas, com os excedentes de caixa;
- d) Determinar qual o volume de caixa, levando em consideração as contas que compõe o grupo do disponível;
- e) Estabelecer os parâmetros mínimos, levando em conta a experiência, e realizando os ajustes que se fizerem necessários;
- f) Dentro dos padrões de segurança observados pela empresa, realizar investimentos de parte de seu disponível, sem com isso comprometer a sua atividade.

Fluxo de Caixa - requisitos para a sua implantação

Para que uma empresa possa implementar um fluxo de caixa, com uma boa possibilidade de êxito, devemos observar alguns requisitos, embora outros possam ser adicionados:

- Envolvimento participativo e referendado pela direção da empresa;
- Definição clara da responsabilidade de cada um dentro dos níveis da estrutura funcional da empresa;
- Integração entre os diversos setores da empresa ao sistema do fluxo de caixa;
- Definição junto ao sistema de informações, no que diz respeito ao calendário de entrega e quem são os responsáveis pela elaboração das projeções;

- Utilização do fluxo de caixa, como mecanismo de avaliação, dos efeitos das decisões que tenham impactos financeiros na empresa;
- Definição das atividades meio e as atividades fins.

FLUXO DE CAIXA - MÉTODOS DE ELABORAÇÃO

Método Direto

Este método consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando o método das partidas dobradas. A vantagem deste método é a possibilidade de geração de informações levando em consideração critérios técnicos, minimizando desta forma, as interferências oriundas da legislação fiscal. Como consequência da vantagem mencionada anteriormente, é que as informações necessárias para a sua elaboração podem ser obtidas diretamente dos registros das operações da empresa.

Segundo Campos Filho, 1999, p. 32 “A demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa”, ou seja, evidenciar os valores que transitam pelo caixa é de vital importância para que se analise melhor o fluxo financeiro da empresa. Este método é tido como informativo, pela forma como que demonstra as informações do caixa.

Método Direto - vantagens e desvantagens

Vantagens:

- Possibilita que os recebimentos e pagamentos sejam classificados levando em consideração critérios técnicos e não fiscais;
- Estabelece um novo desafio, o de administrar a empresa levando em consideração o caixa;
- Possibilita que as informações do caixa estejam disponíveis diariamente.

Desvantagens:

- Inicialmente, agrega um novo trabalho, a classificação dos recebimentos e pagamentos;
- A falta de familiaridade dos envolvidos na classificação dos recebimentos e pagamentos.

Método Indireto

Neste método, não serão demonstrados os recebimentos e pagamentos operacionais, por consequência deverão ser relatadas as importâncias de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais indiretamente, ajustando assim, o lucro líquido para reconcilia-lo ao fluxo de caixa das atividades operacionais eliminando os efeitos:

- dos deferimentos e pagamentos operacionais passados e também das provisões de recebimentos e pagamentos operacionais futuros; e
- de todos os itens que são incluídos no lucro líquido que não afetam recebimentos e pagamentos operacionais.

Se observarmos o Demonstrativo de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto é semelhante a DOAR, e como o objetivo do Fluxo de Caixa é facilitar o entendimento dos usuários comparativamente à DOAR muitos preferem não adota-lo. Este método se torna deficiente no sentido de não permitir ao usuário uma perfeita compreensão do Fluxo de Caixa.

Método Indireto - vantagens e desvantagens

Vantagens

- Sua implementação é de baixo custo, bastando utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e do final do período), a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade da empresa;

- Permite que se identifique as diferenças entre o lucro contábil e o fluxo de caixa, através de conciliação.

Desvantagens

- O volume de retrabalho das informações, afim de converter informações do regime contábil de competência para o regime de caixa, além de dependendo do intervalo de tempo para a sua execução, poder apresentar resultados desagradáveis;

- O fato de que a legislação fiscal, interferir no resultado contábil, somente parte destas distorções serão eliminadas por este método.

Fluxo de Caixa - formas de apresentação do Método Direto

INGRESSOS DE RECURSOS

- (+) Recebimentos de Clientes
- (-) Pagamento a Fornecedores
- (-) Despesas de Vendas / Administrativas / Gerais
- (-) Imposto de Renda
- (+) Dividendos
- (=) Ingressos Provenientes das Operações
- (+) Resgate de Investimento Temporários
- (+) Recebimento por Vendas de Investimentos
- (+) Recebimento por Venda de Imobilizado
- (+) Ingresso de Novos Empréstimos
- A** (=) Total de Ingressos de Recursos Financeiros

DESTINAÇÃO DE RECURSOS

- (+) Aquisição de Bens do Imobilizado
- (+) Aplicações no Diferido

(+) Pagamento de Empréstimos Bancário

(+) Pagamento de Dividendos

B (=) Total das Destinações de Recursos Financeiros

C (A – B) Variação Líquida de Caixa

D Saldo de Caixa (Inicial)

(C + D) Saldo de Caixa (Final / Atual)

Fluxo de Caixa - formas de apresentação do Método Indireto

ORIGENS

Lucro Líquido do Exercício

Acertos / Conciliação

(+) Depreciação e Amortização

(+) Variações Monetárias de Empr. e Financiamentos (L.P)

(-) Ganhos de Equivalência Patrimonial

(-) Correção Monetária

(-) Lucros nas vendas de Imobilizado

Variações Patrimoniais

(+ / -) Aumento / Diminuição em Fornecedores

(+ / -) Aumento / Diminuição em Contas a Pagar

(+ / -) Aumento / Diminuição em Juros à Receber

(+ / -) Aumento / Diminuição em Juros e Impostos

(+ / -) Aumento / Diminuição em Contas à Receber

(+ / -) Aumento / Diminui em Estoques

(+ / -) Aumento / Diminuição em Despesas de Exercícios Futuros

(=) Caixa Gerado pelas Operações

(+) Resgate de Investimentos Temporários

(+) Venda de Investimentos

(+) Venda de Imobilizado

- (+) Ingresso de Novos Empréstimos
- (+) Ingresso de Capital
- A** (=) Total de Ingressos Disponíveis

APLICAÇÕES

- (+) Integralização de Capital em Outras Companhias
- (+) Aquisição de Imobilizado
- (+) Aplicação no Diferido
- (+) Aplicações em Outras Empresas
- (+) Pagamento de Empréstimos
- (+) Pagamento de Dividendos
- B** (=) Total das Aplicações de Disponível
- C** (A – B) Variação Líquida do Disponível
- D** (+) Saldo Inicial
- (C + D) Saldo Final Disponível

Fluxo de Caixa – análise dos dados

O Fluxo de Caixa é de grande valia para as empresas, pois juntamente com as demais demonstrações contábeis, comporão um grupo de sinalizadores a produzirem informações da saúde financeira da empresa.

Ao evidenciar falta de recursos e/ou uma provável baixa nos índices de liquidez, possibilitando de forma antecipada, a adoção de medidas que venham a eliminar ou minimizar seus efeitos, não é a única, mas provavelmente a mais importante função do fluxo de caixa.

A adequada gestão dos recursos poderá reduzir consideravelmente a necessidade de capital de giro, propiciando uma lucratividade maior, ocasionada pela redução dos encargos financeiros. Justifica-se assim, a importância da análise criteriosa e da revisão do fluxo de caixa, para que através desta ferramenta a empresa possa medir os resultados obtidos.

De pouca valia, serão as projeções de fluxo de caixa se as mesmas não forem utilizadas como ferramenta básica de gestão empresarial.

Através das projeções realizadas, poderá ser verificada a falta ou excesso de recursos, dentro do período analisado, bem como poder-se-á avaliar os resultados obtidos, possibilitando desta forma que sejam adotadas medidas corretivas, e se restabeleça um novo fluxo de caixa, considerando estas modificações.

Análise Vertical

Análises de tipo, representam uma ferramenta de grande utilidade, na interpretação dos dados do fluxo de caixa. Ela possibilitará, a identificação daqueles itens cuja participação é bastante significativa, ensejando desta forma, uma análise mais detalhada.

Nestes casos, é recomendável que se observe a variação deste componente ao longo de um período de tempo maior.

Para a análise vertical, deveremos considerar como valor base para efeito de análise, o caixa líquido, pois ele representa o valor total de recursos gerados internamente. Sendo assim, referência para o cálculo dos demais itens do fluxo de caixa.

A fórmula a ser utilizada para análise vertical do fluxo de caixa é esta que indicamos a seguir:

$$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{VALOR DO ÍTEM}}{\text{VALOR DO CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS}} \times 100$$

Análise Horizontal

Já a análise horizontal, será responsável pelo fornecimento do crescimento dos itens do fluxo de caixa. Permitindo assim, que se conheça a evolução de cada um dos itens fluxo de caixa dentro de uma série histórica.

Quando realizarmos a análise horizontal, devemos ficar atentos a eventuais variações percentuais elevadas, com valor absoluto de pequena representatividade, e também aquelas variações percentuais pequenas, mas possam conter um valor absoluto, não desprezível. Quando desejarmos realizar uma boa análise, não

devemos desprezar o fato de que ela trará maior consistência, e tornará mais fácil o entendimento da situação da empresa analisada, se conjugada com a análise vertical.

A fórmula a ser utilizada para análise horizontal do fluxo de caixa é esta que indicamos a seguir:

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{VALOR DO ÍTEM EM UM PERÍODO ESPECÍFICO DA SÉRIE}}{\text{VALOR DO ITEM NO ANO BASE}}$$

FLUXO DE CAIXA – ASPECTOS COMPLEMENTARES E MODELO

Fluxo de Caixa x Lucros

As Principais Transações que afetam o caixa

Transações que aumentam o caixa (Disponível)

Integralização do Capital pelos Sócios ou Acionistas;

Empréstimos Bancários e Financiamentos;

Venda de itens do Ativo Imobilizado;

Outras Entradas.

Transações que diminuem o caixa (Disponível)

Pagamento de dividendos aos Acionistas;

Pgto de Juros, Correção Monetária da Dívida e Amortização da Dívida;

Aquisição de itens do Ativo Permanente;

Compra à vista e pagamentos de fornecedores;

Pagamentos de Despesas / Custos, Contas à Pagar e outros.

Transações que não afetam o caixa

Depreciação, Amortização e Exaustão;

Provisão para Devedores Duvidosos;

Acresc. de itens de Invest. pelo método de Equivalência Patrimonial.

Classificação das Origens e Aplicações de Caixa

Na verdade, a demonstração dos fluxos de caixa, vai apresentar um resumo das origens e as aplicações de recursos durante um determinado período. No quadro a seguir classificaremos as origens e aplicações básicas do caixa. Por exemplo, se os financiamentos da empresa aumentarem em R\$ 100.000,00; durante o ano, essa variação será uma ORIGEM DE CAIXA. Se o por outro lado as duplicatas a receber aumentarem em R\$ 25.000,00; essa variação será uma APLICAÇÃO DE CAIXA, no sentido de que um adicional de R\$ 25.000,00; foi destinado a conta duplicatas s receber.

ORIGENS	APLICAÇÕES
Diminuição em qualquer ativo	Aumento em qualquer ativo
Aumento em qualquer passivo	Aumento em qualquer passivo
Lucro líquido após I. renda	Prejuízo líquido
Depreciação	Dividendo pagos
Venda de ações	Recompra de ações

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, tenho a certeza de que não esgotei o assunto, pelo contrário, espero estar contribuindo para que mais pessoas visem o desenvolvimento de novas ferramentas, que facilitem o processo de tomada de decisão, e que deve ser incentivado também pelas empresas.

A ciência contábil não mais limitar-se apenas ao registro de fatos passados e manter em boa ordem a documentação que serviu de base para a contabilização e o cumprimento das obrigações acessórias. Não que o registro e a boa ordem das informações passadas não sejam importantes e necessários, mas pela importância que estas informações tem no contexto organizacional. Pensar em contabilidade para as empresas de hoje, significa pensar em um sistema de informações integradas, que espelhem a real situação da organização e também, que seja capaz de fornecer dados prospectivos e projetivos sintonizados com toda a empresa.

Neste sentido o fluxo de caixa, apresenta-se como um mecanismo dinâmico, e que merece destaque, pois é de grande valia nas projeções de situações futuras e também por sua estreita relação com a situação de liquidez.

Por outro lado, as dificuldades existentes para a gestão dos recursos financeiros da empresa, com base em informações contábeis que observe o regime da competência, apresenta-se sob vários aspectos como um modelo ultrapassado, e é neste aspecto, o dinâmico, que o fluxo de caixa cresce em importância.

A possibilidade de utilização simultânea dos fluxos de caixa histórico e projetado, permitira que a direção se antecipe as dificuldades futuras, encontrando assim as soluções mais adequadas, tomando por base os dados contidos no fluxo de caixa histórico.

Devemos observar também que a utilização do fluxo de caixa possibilitara a direção da empresa o acompanhamento diário das atividades da empresa.

Cabe ressaltar por derradeiro que os gestores precisam estar atentos aos mecanismos utilizados no planejamento e também em seu acompanhamento na aferição dos resultados da empresa.

Uma visão mais ampla da empresa e também do ambiente que ela atua, por certo servirá de mecanismo de medição e também de correção dos mecanismos utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre e Silva, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas. 3. ed. 1995.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas da administração financeira**. São Paulo: Atlas. 1995.

CAMPOS FILHO, Ademar. Demonstração dos Fluxos de Caixa: **Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas. 2. ed. 1999.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas. 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 10. ed. 2004.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**. São Paulo: Sagra Luzzatto. 8. ed. 2000.